



INTOXICAÇÃO EXÓGENA: SÍNDROMES APÓS A EXPOSIÇÃO

Fernanda de Oliveira (apresentador)¹; Luciano Ferreira¹; Patricia Caroline Chiapetti¹; Isabel Cristina Genz¹; Patricia Aline Vivian²; Jairo José Caovilla³; Julio Stobbe⁴; Ivana Loraine Lindemann (orientadora)⁵

Resumo: A intoxicação é a manifestação de um conjunto de efeitos nocivos produzidos em um organismo como resultado de uma interação com uma substância química. Este contato pode ser através da inalação, ingestão e ou através do contato com a pele, e podem gerar sintomas desde uma simples irritação cutânea até consequências que podem levar a morte. No Brasil as notificações de intoxicações são feitas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e é possível observar que estudos sobre intoxicações exógenas ainda são escassos e antigos na literatura. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar as alterações basais apresentadas pela população após acidente domiciliar por intoxicação exógena aguda acerca de diferentes agentes tóxicos. Trata-se de um Estudo transversal realizado de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017, com todos os indivíduos, de qualquer idade e de ambos os sexos, atendidos por intoxicações exógenas agudas nos serviços de urgência e emergência (UE) do Hospital da Cidade (HC) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários padronizados e pré-codificados. Após, foram duplamente digitados em um banco do EpiData, versão 3.1 e a estatística descritiva foi feita no PSPP (ambos de distribuição livre). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, na Área da Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul. Foram entrevistados 308 pacientes, e dentre eles a idade média dos participantes ficou entre 18 a 59 anos (49,4%), além disso houve predomínio do sexo feminino (59,4%).

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS. contatos: fe.deoliveira22@gmail.com; luciano_ferreira_@hotmail.com; patriciachiapetti@hotmail.com; isabelgenz@gmail.com

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Passo Fundo-RS, bolsista PRO – ICT/UFFS, contato: patriciaaline.vivian@gmail.com

³ Mestre, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS, contato: jairo.caovilla@uffs.edu.br

⁴ Doutor, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS, contato: julio.stobbe@uffs.edu.br

⁵ Doutora, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS. contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br



Comparativamente, existem estudos na Literatura que afirmam que a população masculina é mais prevalente e outros que relatam que o sexo feminino é o de maior número, relatando números muito parecidos, assim como identificado no estudo. As manifestações sistêmicas causadas pelos agentes tóxicos que irão depender do tipo de contato (olhos, pulmões, pele, etc.), propriedades bioquímicas da substância, dose utilizada e características fisiológicas da pessoa que entrou em contato com tal substância. Nas intoxicações por medicações, os sinais neurológicos focais são mais comuns, que esteve de acordo com os resultados apresentados pelo estudo (27,6%). Já na exposição aos agrotóxicos, comumente responsáveis por grande parte das intoxicações no Brasil, os sintomas mais prevalentes ocorridos são manifestações oculares, cefaleia e lesões de pele seguidas por alterações motoras. O estudo evidenciou que as alterações mentais foram mais prevalentes (27,6%) seguido por alterações motoras (15,6%) e gastrointestinais (13%). Nesse sentido, devido à escassez de fontes para comparação de dados, há necessidade de mais estudos sobre o tema visando fornecer subsídios para a tomada de decisões, a fim de orientar e/ou minimizar essa questão de saúde pública e gerar ações e políticas específicas de controle e prevenção das intoxicações.

Palavras-chave: Sinais e sintomas. Emergência. Assistência à saúde.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral